

AGENDA

AGROECOL 2016

Para dar mais tempo ao interessados em apresentar artigos, trabalhos técnico-científicos e relatos de experiências para o evento Agroecol 2016, a Comissão Técnico-Científica prorrogou o prazo de inscrições dos trabalhos até 15 de setembro de 2016. O Agroecol acontece de 16 a 19 de novembro, em Dourados, Mato Grosso do Sul, na região Centro Oeste do Brasil.

Informações: <http://bit.ly/2ammFnT>.

XI JORNADA NESPRO

A XI Jornada Nespro, que abordará nesse ano a pecuária de corte como solução à crise, ocorre nos dias 26 e 27 de setembro, no Salão de Atos da Faculdade de Agronomia da UFRGS. A ideia é discutir as perspectivas da pecuária brasileira por meio de temas para a melhoria da eficiência dos processos produtivos, como o manejo alimentar e reprodutivo, a gestão integrada e as tendências de mercado.

Inscrições: www.nespro.ufrgs.br

18º CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

O 18º Congresso Estadual de Medicina Veterinária e a primeira edição do Encontro de Buiatria do Cone Sul será realizado, em Canela, na Serra Gaúcha, de 12 a 14 de outubro. De acordo com o presidente da Sociedade de Veterinária do RS (Sovergs), Ricardo Bohrer, o tema central do evento será a buiatria, com discussões voltadas ao gado de corte, gado leiteiro e pequenos ruminantes. Participarão 60 palestrantes, dos Estados Unidos, Egito e outros Estados brasileiros.

Inscrições: www.18congressoveterinaria.eventize.com.br

O BRASIL PRECISA DE INSPEÇÃO PADRONIZADA

ALICE SONNTAG KICHENBECKER/ DIVULGAÇÃO/CP



CONSUELO PAIXÃO CÔRTEZ

Auditora fiscal federal agropecuária e delegada sindical da Anffa-RS

Modernização e unificação das normas que regulam a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal elevariam padrão de fiscalização no país

O Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (Riis-poa) tem mais de meio século e até hoje serve como bíblia ao serviço de inspeção de produtos de origem animal. Apesar de inúmeras tentativas frustradas de revisá-lo, com poucos artigos há pouco reestruturados, até hoje é o Riis-poa que estabelece as normas de inspeção. Entretanto, é fundamental sua modernização frente aos avanços tecnológicos desenvolvidos pelas indústrias em seus processos produtivos e na implantação de ferramentas mais modernas de inspeção animal, já consagradas em outros países.

Pela legislação atual, Estados, Municípios e Federação podem ter normas sanitárias diferentes entre si. Um estabelecimento que detenha o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) pode vender seu produto apenas dentro do município. Da mesma forma, um estabelecimento que trabalhe sob o regime de inspeção estadual pode comercializar seu produto somente no estado. Diferentemente dos casos acima, um estabelecimento que possua Serviço de Inspeção Federal (SIF) pode comercializar seus produtos nacionalmente. Partindo desta premissa, temos três diferentes regimes hierárquicos a serem obedecidos nas normas de inspeção no Brasil.

Não cabe mais a aceitação dessa segregação e tampouco de legislações sa-

nitárias diferentes entre Municípios, Estados e Federação. Afinal de contas, a sanidade é e deveria ser única em todo o país. O consumidor merece um produto com padrão único de inspeção, ou seja, seguro o suficiente para preservar a sua saúde em qualquer local do país. Não podemos mais aceitar que um produto vendido no menor município do RS sob inspeção municipal não seja aceito e comercializado no Brasil. Se o produto é seguro e foi inspecionado pelas normas sanitárias regulamentares pode ser comercializado em todo o país. Se não o é, o estabelecimento produtor deveria estar interdito ou fechado.

Municípios, Estados e Federação devem somar esforços para que seja implantada uma legislação sanitária brasileira única, com ferramentas inteligentes e modernas de inspeção, otimizando os recursos humanos existentes nas atividades consideradas de maior risco.

Os serviços oficiais devem trabalhar de forma coordenada para que tenhamos uma inspeção ao longo de toda a cadeia produtiva de forma preventiva e não apenas mais uma inspeção reativa, ou seja, a identificação e remoção de lesões patológicas decorrentes de enfermidades apenas na linha de inspeção do abatedouro. Somente com controles e cuidados preventivos em toda a cadeia produtiva podemos mitigar os riscos inerentes a cada processo, minimizando, dessa forma, os riscos à saúde pública.

Te aproxima, Setembro velho, puxa um banco e te acomode. Estamos aqui, passando graxa nas botas, alisando cordas, limpando pátios, rasqueando pelos de pingos, botando pelegos no sol. Só para te esperar, mês de corpo delgado, que passa pelo vão das portas entreabertas. Viestes respingar asas em nossos olhos marejados? Ah, senhor Setembro, o senhor não sabe o que passamos nessas inverniais, o que deixamos para trás. Foram dias e dias de chuvas guasqueadas, de frio e tristeza pelos beirais, pelos oitões, pelas várzeas encharcadas, pelas restingas onde as vacas magras sucumbiram. E o senhor aqui, agora, com essa cara de guri novo, sorriso largo, assobiando, com esse pala colorido nos ombros como a dizer "te mexa"! Setembro é assim, vem nos preparar para que possamos amar em outubro. Setembro fala pouco e quando fala apenas prepara, ri sugerindo, diz as coisas num dialeto cigano, cheio de morisquetas e esgares, em meio à uma ventania desgranada.

Então é chegada a hora de se dirigir até aquele velho baú embaixo da cama e de lá retirar a camisa branca, o lenço colorido, a bombacha de favos guardada dobrada como nos ensinaram as velhas avós mortas. E quando saímos para o mundo, estamos sorridentes, deixando no ar um perfume de loção Coty, com o mango na mão, as botas lustrosas, o chapéu de barbicacho atirado nas costas. Setembro é a época de reativar a tradição esquecida, de glorificar os heróis da história, revolver o passado com a ponta do relho, retirar das estantes os livros empoeirados. Em setembro, as moças procuram antigas pétalas guardadas nos cadernos do colégio, cheios de no-



CAMPEREADA

PAULO MENDES

pmendes@correiodopovo.com.br

Aqui estamos, senhor Setembro!



mes e desenhos. Nossas irmãs têm calafrios pelo corpo e sentem no ar aquecido as ânsias do amor. Então caminharam pelos corredores das velhas casas, olham-se nas penteadeiras, soltam os cabelos e vão para as janelas.

Venha, senhor Setembro, veja lá a Pira da Pátria, a Centelha Farroupilha, veja os uniformes impecáveis, não está mesmo lindo esta festança? É tudo para o senhor, o povo se preparou, não quer que o senhor se aborreça e não venha de novo no ano que vem. O senhor virá, não virá? Olhe lá à esquerda, na praça, veja bem, um Piquete Farroupilha. Escute, mas que linda esta cordeona de oito baixos se espichando numa vaneirão bem sem dono. Ah, está sentindo? É o cheiro da graxa da picanha e da costela nas brasas. O senhor por certo aprecia um churrasquinho desses bem campeiros, com espeto de pau, fogo de chão. Claro, me esqueci que o senhor se chama Setembro. E agora, está ouvindo este tropel? É a cavalaria guapa de Bento e do general Netto, está vendo, os lanceiros negros na frente, metendo medo nos imperiais. Firme bem os olhos, olhe lá no fundo, na encosta da coxilha, são os barcos de Giuseppe Garibaldi, outra vez, singrando os rios e depois o mar, no rumo de Laguna. É de arrepiar, senhor Setembro, venha cá, dê-me um abraço, enquanto enxugo essas minhas lágrimas sorradeiras.

Não, ainda não, senhor Setembro, não vá embora. Quero ficar aqui para sempre, churrasqueando, bebendo vinho, olfatando flores, mirando o entardecer alaranjado que finca os calcanhares na noite doce. Não fuja, porque quero vestir este seu pala colorido e sonhar acordado com perfumadas manhãs setembrinas...

COTAÇÕES & MERCADO

Preços ao produtor (em R\$) – Emater

| Produto | Unidade | Mínimo | Médio | Máximo |
|-------------------|------------|--------|--------|--------|
| Arroz em casca | saco 50 kg | 48,00 | 49,58 | 52,00 |
| Feijão | saco 60 kg | 150,00 | 224,55 | 360,00 |
| Milho | saco 60 kg | 42,00 | 44,30 | 52,00 |
| Soja | saco 60 kg | 65,50 | 70,34 | 76,00 |
| Sorgo | saco 60 kg | 36,00 | 39,89 | 44,00 |
| Trigo | saco 60 kg | 38,00 | 39,92 | 42,00 |
| Boi gordo | kg vivo * | 4,60 | 4,84 | 5,10 |
| Vaca gorda | kg vivo * | 4,10 | 4,41 | 5,00 |
| Suíno | kg vivo | 2,80 | 3,33 | 4,00 |
| Cordeiro p/ abate | kg vivo * | 5,00 | 5,51 | 6,10 |
| Leite | litro | 0,90 | 1,34 | 1,65 |

Semana de 05/09/2016 a 09/09/2016 | * Prazos de 20 ou 30 dias

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

| Produto | Safra 2014/15 | Safra 2015/16 |
|---------|---------------|---------------|
| Arroz | 12.444,5 | 10.544,0 |
| Feijão | 3.210,2 | 2.593,1 |
| Milho | 84.672,4 | 68.475,9 |
| Soja | 96.228,0 | 95.418,9 |
| Trigo | 5.534,9 | 6.203,1 |

Área (em mil hectares)

| Produto | Safra 2014/15 | Safra 2015/16 |
|---------|---------------|---------------|
| Arroz | 2.295,1 | 2.002,4 |
| Feijão | 3.024,2 | 2.796,3 |
| Milho | 15.692,9 | 15.922,0 |
| Soja | 32.092,9 | 33.246,2 |
| Trigo | 2.448,8 | 2.107,6 |

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

| Produto | Safra 2014/15 | Safra 2015/16 |
|---------|---------------|---------------|
| Arroz | 8.624,8 | 7.316,8 |
| Feijão | 89,0 | 122 |
| Milho | 6.173,0 | 5.892,7 |
| Soja | 14.881,5 | 16.201,4 |
| Trigo | 1.464,2 | 2.097,6 |

Área (em mil hectares)

| Produto | Safra 2014/15 | Safra 2015/16 |
|---------|---------------|---------------|
| Arroz | 1.120,1 | 1.076,0 |
| Feijão | 55,8 | 67,9 |
| Milho | 941,0 | 823,0 |
| Soja | 5.249,2 | 5.455,0 |
| Trigo | 861,3 | 776,9 |

Dados do 11º Levantamento de Safra da Conab